

JESUS E A SAMARITANA:

Uma reflexão sobre a restauração da mulher em Cristo

Larissa de Moraes Ribeiro¹

Me. Lidiane Ribeiro da Silva Souza²

Me. Roberto Rohregger³

RESUMO

O Evangelho de João no capítulo 4 narra um encontro importante de Jesus com uma mulher de origem samaritana, e nos versículos 39-42 a mulher testifica sobre Jesus ao seu povo e esse vai conhecê-lo. O objetivo desse artigo é, através de uma pesquisa bibliográfica, analisar exegeticamente este texto extraindo lições teológicas sobre a relação de Jesus com o feminino, para isso serão observados os contextos: literário, histórico e semântico da redação. A reunião da samaritana e Jesus frutifica em um diálogo pertinente ao cristianismo, pois Jesus não se importa com a simplicidade da mulher e lhe dá respostas de alto grau teológico. Diante de uma sociedade machista, essa atitude de Jesus transparece mais uma vez sua opinião sobre a dignidade feminina. É importante notar a posição inferior que a mulher enfrentava naquele tempo, também a discriminação que o povo samaritano sofria, uma rivalidade enraizada com os judeus, e como Jesus sem se importar com os padrões da época se coloca diante daquela mulher e posteriormente de seu povo para mostrar-lhes a salvação. Esse escrito aborda de forma inerente, a restauração que Cristo oferece a mulher e o caráter de sua missão aqui na terra, o que pode trazer impacto e preciosos ensinamentos para a igreja contemporânea.

Palavras-chaves: Jesus; a mulher samaritana; análise exegética.

ABSTRACT

The Gospel of John in chapter 4 tells an important encounter of Jesus with a woman of Samaritan origin and in verses 39-42 the woman testifying about Jesus to his people and they accepted Him. The objective of this article is that through a bibliographical research to get the best possible understanding of this text, so the literary, historical and semantic context of the essay will be observed. The meeting of the Samaritan woman and Jesus fruitful in a dialogue pertinent to Christianity, for Jesus does not care for woman's simplicity and gives her answers of a high theological degree. Faced with a male-dominated society, this attitude of Jesus once again shows his opinion on female dignity. It is important to note the inferior position that the woman faced at that time, also the discrimination that the Samaritan people suffered from a rivalry rooted in the Jews, and as Jesus careless of the standards of the time stands before that woman and then his people to show them salvation. This writing inherently addresses the restoration that Christ offers the woman and the missiological character of his mission here on earth, this can bring great impacts of teachings to the contemporary church.

Keywords: Jesus; Samaritan woman; exegetical analysis.

¹ Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Betânia. Contato: lilamoribe@gmail.com

² Mestre em Educação e Novas Tecnologias, possui Pós Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia FACEL, Bacharel e Licenciatura em Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política) Pela UFPR, Bacharelado em Teologia pela FACETEN e SEMIB. Há 16 anos é docente de teologia e sociologia e atualmente diretora de ensino da Faculdade Teológica Betânia-FATEBE, de Curitiba e Professora conteúdistas da do centro universitário Uninter

³ Mestre em Bioética pela PUCPR, pesquisando as implicações bioéticas da biologia sintética, possui especialização em Psicoteologia e Bioética pela Faculdade Evangélica do Paraná - FEPAR e Teologia do Novo Testamento Aplicada pela Faculdade Teológica Batista do Paraná - FTBP. Bacharel em Teologia pela Faculdade Evangélica do Paraná (2008) e graduação em Bacharel em Teologia - Seminário Teológico Betânia de Curitiba (2006). Atualmente é professor do Centro Universitário Uninter e da Faculdade Teológica Betânia (Graduação e Pós-Graduação).

INTRODUÇÃO

A Bíblia retrata em João 4 o encontro de Jesus com uma mulher da região de Samaria, tendo ali um diálogo que expõe verdades profundas do cristianismo. Os versículos 39-42 mostram a atitude da mulher após a reunião com Jesus e como isso viria a mudar sua história e postura diante do seu povo.

O interesse sobre esse texto surge principalmente do fato de Jesus conversar sobre teologia com uma mulher, em um momento em que isso era culturalmente inadequado e também com um povo rival aos judeus. É relevante estudar as implicações dessa passagem para a relação de gêneros e a restauração proveniente de um encontro dessa mulher com Jesus. De igual modo o caráter missiológico do texto pode refletir ensinamentos que Jesus queria transmitir aos cristãos.

Em um primeiro momento esse artigo discorrer sobre o contexto que se encontra o trecho estudado, autoria do evangelho, data e local que foram escritos assim como o propósito, nesse ponto também cabe apresentar o quadro histórico e cultural do momento que a narrativa aconteceu.

Já em um segundo momento, será salientado o que o texto apresenta em sua semântica, o significado de algumas palavras e expressões e a relação com o contexto da época. Para assim observar um cenário mais abrangente e tirar o máximo de compreensão da redação.

Essa pesquisa será de cunho bibliográfico e exegético e se dará por intermédio de livros, artigos, comentários e dicionários bíblicos encontrados online e em biblioteca física.

1. UMA BREVE ANÁLISE DAS QUESTÕES INTRODUTÓRIAS DO EVANGELHO DE JOÃO

A delimitação proposta é do versículo 39 ao 42 que relata a ida dos samaritanos ao encontro de Jesus, para provar aquilo que havia sido dito pela mulher samaritana e a então aceitação dessa comunidade de que Jesus é o Salvador do mundo. Pode-se definir o livro de João como um evangelho que recebe essa designação de gênero, pois apresenta algumas funções específicas como Wegner relata, (1998, p. 181) “os evangelhos apresentam a história de Jesus na

forma de um testemunho existencialmente engajado, o que lhes confere um caráter singular.” É impossível ter uma certeza quanto a essa autoria do quarto evangelho, mas como Carson et al. (1997, p. 166) vai argumentar: “em suma, são muito fortes embora não inquestionáveis, as evidências internas de que o discípulo amado é o apóstolo João, o filho de Zebedeu”.

Grande parte dos comentaristas que atentam para as questões introdutórias sobre João, conjecturando que o livro foi escrito em Éfeso, na Ásia Menor principalmente por testemunho da igreja primitiva (BOOR, 2002, p. 27; HALE, 2001, p. 145; CARSON et al., 1997, p. 179). Mas sem sombra de dúvidas, a parte mais difícil de achar uma concisão é quanto à data, pois como Carson et. al (1997, p. 189) vai trazer: “quase qualquer data entre c. 55 e 95 é possível. Carson et al. (1997, p. 194) faz uma síntese sobre esse assunto apresentando dando uma visão abrangente do evangelho de João, “aquelas que parecem ser as melhores propostas de outros comentaristas são harmonizadas entre si, de modo que o propósito do evangelho de João é evangelizar os judeus, evangelizar os helenistas, fortalecer a igreja, catequizar novos convertidos, fornecer dados para a evangelização de judeus, e assim por diante.”

É interessante perceber uma constatação feita por Araújo (2016, p. 233) observando que: “o Evangelho de João apresenta as mulheres de maneira positiva e desempenhando importantes papéis e no relato de João 4, uma mulher é a protagonista do relato.”

2. UMA BREVE ANÁLISE DO CONTEXTO CULTURAL: QUEM SÃO OS SAMARITANOS?

O texto de João 4, traz consigo um fundo histórico riquíssimo e muito importante para a compreensão total da perícopé. É indispensável conhecer o povo de quem trata a passagem, a saber, os samaritanos, as motivações de tamanha aversão entre eles e os judeus, e também o papel da mulher nesse escrito.

Dando início a uma pequena análise cultural é importante saber um pouco sobre a história dos samaritanos. Quem aborda de forma breve essas informações é Mainville:

Habitando a Samaria, em pleno coração do país entre a Galiléia e a Judéia, os samaritanos formam certamente, no primeiro século, uma comunidade característica do meio palestino. [...] segundo os próprios samaritanos, eles descenderiam das tribos de Efraim e Manassés [...] e seriam, os únicos

continuadores da fé israelita tal como ela é expressa no Pentateuco. [...] Sua fé se baseia em cinco fundamentos: 1) o monoteísmo: Deus é um só, infinito e todo-poderoso; 2) Moisés é o seu único profeta; 3) o Pentateuco é o único livro inspirado; 4) o monte Garizim é o único lugar escolhido por Deus para um santuário; 5) os mortos ressuscitarão para o último juízo.[...] esperavam um messias, novo Moisés que chama de taheb (“aquele que volta” ou “restaurador”). (MAINVILLE, 2002, p. 42-43).

Os samaritanos assim como os judeus estavam sobre o domínio de Roma e por isso viviam sobre considerável paz e naquele período. “De modo geral, os imperadores romanos eram considerados deuses.” (COLEMAN, 1991, p. 219). Os imperadores se auto proclamavam “Salvador do mundo”, os samaritanos viviam próximo ao templo em homenagem a Augusto, feito por Herodes. (BAYLEY, 2016, p. 217). Por isso, os samaritanos tinham conhecimento sobre esse título, que os imperadores absorviam antes ou depois de sua morte. Mesmo que não compartilhavam da crença romana eles tinham conhecimento sobre elas.

Uma resistência de mais de centenas de anos é deixada de lado por Jesus no encontro com esse povo, Bayley aponta para fatos históricos que causaram tamanha inimizade:

Trezentos anos antes, os gregos tinham usado Samaria como base para o controle deles do território judeu. Os judeus encontraram oportunidade para retaliar (128 a.C), destruindo o templo samaritano no cume do monte Gerizim. Os samaritanos reagiram invadindo a área do Templo de Jerusalém alguns anos antes do nascimento de Jesus e espalhando ali ossos dos mortos na véspera da Páscoa, a fim de profanar o edifício e impossibilitar os judeus de celebrarem a festa.(BAYLEY, 2016, p. 205)

Por causa desses fatos os judeus que passavam por Samaria eram agredidos, por considerarem os samaritanos um povo heterodoxo. (ARAÚJO, 2016, p. 234; COLEMAN, 1991, p. 299). O judeu piedoso dava a volta a fim de evitar passar por Samaria para não se contaminar, Jesus toma o caminho mais curto, passando pelo poço de Jacó. (BAYLEY, 2016, p. 203). Os judeus também não eram tolerantes a uma mistura de povos, ainda mais com um que eles acreditavam ser descendentes do povo Assírio. (COLEMAN, 1991, p. 298).

2. 1 Uma breve análise sobre a mulher em Samaria

É preciso também ponderar como era o papel da mulher, apesar de Jesus ter dado muito destaque a mulher, a maneira como ela era tratada em grande parte das sociedades da época era precária e por vezes desumana. Coleman (1991, p. 98) diz que “nos dias de Cristo, a visão que via de regra, os homens tinham das

mulheres, levavam-nos a tratá-las quase como um objeto de sua propriedade.” A mulher não podia falar em público com homens, no casamento tinham que dar provas de sua virgindade, eram vendidas para o casamento, não podiam estudar ou trabalhar e não podiam participar dos cultos, era sempre inferior ao homem. Para o homem no caso “O pai é o único que tem o direito de dispor, dar ordens, castigar, pronunciar orações, principalmente a bênção da mesa, oferecer os sacrifícios.” (MORACHO, 2002, p. 22).

As mulheres costumavam buscar água pela manhã ou ao entardecer, e costumavam fazer isso em grupo. O fato de essa mulher samaritana ir buscar água ao meio dia pode indicar que ela era uma isolada social, considerada inferior, ou então que ela tinha esperança de encontrar viajantes que passassem por ali naquele horário. (BAYLEY, 2016, p. 204). Por isso a ação de Jesus ganha uma profundidade ainda maior, “Ele quebra o tabu social contra conversar com uma mulher, sobretudo em um local desabitado e sem testemunhas. [...] Jesus não só falava com mulheres, mas também as convidava para participar de seu grupo de discípulos, era financiado por elas e algumas delas viajavam com ele (Lc 8:1-3).”(BAYLEY, 2016, p. 205).

Araújo revela uma distinção importante sobre a mulher judaica e a de Samaria:

Maccini salienta que a educação samaritana das crianças era direcionada tanto para os meninos como para as meninas e que esta tradição pode existir desde a origem. Levando em conta que a mulher samaritana era apta para o estudo da Lei, o testemunho era válido em questões legais. Neste sentido, o testemunho dado pela samaritana aos seus concidadãos, possui legitimidade, motivo pelo qual os samaritanos vão ao encontro de Jesus para o escutar (cf. Jo 4.39). Além do mais, o diálogo entre Jesus e a Samaritana possui um teor teológico elevado, como se pode observar sobre o verdadeiro lugar de culto, isto evidencia que a Samaritana possui base para este tipo de diálogo. (ARAÚJO, 2016, p. 247).

Essa distinção entre a educação judaica e samaritana, explorada pode trazer uma visão ainda mais ampla sobre esse texto, mostrando que a cultura influencia nas atitudes de Jesus quanto às mulheres, pois ele foi capaz de ter um diálogo de alto nível teológico com essa mulher. Jesus de forma perspicaz quebra duas impossíveis barreiras dessa época: uma barreira cultural e outra social que trazem grande impacto sobre seu ministério.

3. A SAMARITANA COMO A ENVIADA DE CRISTO: SUBSÍDIO PARA A RESTAURAÇÃO

Há uma divergência quanto o papel da passagem de Jesus por Samaria, segundo Michaels (1994, p. 81), existia uma necessidade de Jesus passar por Samaria, pois ele já enxergava aquele lugar como um campo missionário. No entanto para Boor (2002, p. 105), foi o acaso que o levou para lá, pois para seguir seu caminho Jesus passaria obrigatoriamente por Samaria. Não há como saber com certeza qual era o intuito de Jesus ao se assentar no poço em Sicar, mas propositalmente ou não, aquele lugar se tornou palco de uma importante conversa teológica, tendo como protagonista alguém fora do convencional: uma mulher samaritana.

No enredo desse diálogo, vários pontos fundamentais do cristianismo são apresentados. Primeiro, quando Jesus ofereceu água da vida a mulher “O Espírito sacia a sede, não no sentido de eliminar o desejo de alguém da presença de Deus, mas no sentido de satisfazer continuamente esse desejo.” (MICHAELS, 1994, p. 82). Essa mulher havia procurado essa completude em sua vida nos braços de vários homens, entregue as suas carências como Boor (2002, p. 109) argumenta: “repetidamente ela procurou o ‘marido’ e, no ‘marido’, o aconchego, o amor, o sentido para a vida.”

Jesus também revela a ela fatos sobre a verdadeira adoração. Ele substituiu as antigas identidades religiosas por uma nova identidade espiritual, onde não importa o lugar de adoração, mas sim a forma de adoração (MICHAELS, 1994, p. 83-84). Mas o ponto mais sobressalente apontado por Jesus nessa conversa com a samaritana é a sua revelação como Messias, “o Profeta-Messias a quem ela e seu povo estavam esperando”. (MICHAELS, 1994, p. 85). Fato esse que ele não pode ou não quis revelar entre os judeus nem mesmo para o teólogo e membro do Sinédrio, Nicodemos, agora ele escolhe fazê-lo para uma simples mulher de Samaria. Essa mulher que pega de surpresa o leitor do texto com seu interesse religioso, fato que Jesus já havia percebido. (BOOR, 2002, p. 108-113).

Através de todas as revelações feitas por Jesus, a história de não apenas essa mulher, mas de todas, começam a ser mudadas, mostrando uma estreita relação entre batismo do Espírito com perdão dos pecados. (MICHAELS, 1994, p.

83) Para Boor, ali Jesus eliminava também as diferenças entre os sexos e os preconceitos humanos.

Desaparecia diante de Deus toda a grandeza humana e toda realização pessoal, pelo fato de que cada pessoa vinha a Deus apenas quando nascia do alto e porque somente quando tinha fé recebia a salvação da perdição e o relacionamento vital com Deus, desaparecia agora também a diferença entre os sexos, bem como toda outra diferença humana. (BOOR, 2002, p. 114).

A vida dessa mulher é transformada “no decurso da conversação, foram rompidas todas as barreiras. A mulher recebeu novos horizontes para a sua vida, seu caráter foi transformado, e sua alma, iluminada.” (PEARLMAN, 1995, p. 51). Ela agora com essa novidade não vai ao encontro de seu marido ou amante, ela vai ao encontro de seus concidadãos pessoas que antes ela havia evitado, possivelmente por ter uma fama duvidosa entre eles (BOOR, 2002, p. 114; BRUCE, 1987, p. 106; MICHAELS, 1994, p. 83). Toda culpa é deixada para trás e ela vai anunciá-los sobre aquilo que ouvira de Jesus. Bruce (1987, p. 108) evidência que ela começou a transbordar a nova vida que havia recebido e deixar fluir para a vida de outras pessoas.

A mulher samaritana se torna a primeira missionária de Samaria. “Cheia de alegria pelas verdades que ouve, a mulher se lembra do que se lhe contou acerca de um grande mestre que haveria de vir, enviado da parte de Deus. [...] A mulher imediatamente tornou-se missionária do Profeta e Messias que acabara de descobrir”. (PEARLMAN, 1995, p. 56). Nas constatações de Boor (2002, p. 114-115), ela tem a atitude que os discípulos deveriam ter tido, ao irem comprar comida na cidade, pois ela abandona seu cântaro junto ao poço e vai se tornar evangelista de seu povo. Não mais presa às suas necessidades terrenas, mas completamente transformada. Essa mulher, para Araújo, é um exemplo em vista de suas atitudes perante Jesus, pois:

Ela não tem medo de enfrentar um judeu, mesmo que os samaritanos sejam desprezados por eles. Ela não é apresentada como um receptor passivo que aceita incondicionalmente tudo o que Jesus disse. Sua base teológica e seus interesses pessoais a torna a discípula que dá testemunho de Jesus na cidade. Assim, estamos diante de uma mulher que não se deixa abalar por preconceitos, mas que encontra em Jesus uma resposta da sua realidade concreta, tornando-se protagonista de uma vida nova diante do seu povo. (ARAÚJO, 2016, p. 248).

Seus concidadãos ao escutarem seus relatos vão ao encontro de Jesus, para conhecerem o homem impressionante de quem ela tanto falou. (BRUCE, 1987, p. 106). Eles então não se dão por satisfeito de ouvirem Jesus por um curto período

de tempo e pedem que ele fique ali e Jesus permanece por dois dias, Bruce atenta para que esse pedido indica que “o fato de os samaritanos convidarem um mestre judeu a ficar com eles, sem medo de uma recusa, mostra como ele tinha ganho completamente a sua confiança”. (BRUCE, 1987, p. 109). Sem o testemunho daquela mulher eles jamais teriam ido ao encontro de Jesus, mas eles precisavam ver por si mesmos, expressando o que Boor explana de forma sequente:

Os testemunhos daqueles que conhecem a Jesus e vivenciaram coisas grandiosas com ele são imprescindíveis e eficazes. Sem o testemunho dessa mulher nada teria acontecido em Sicar. [...] Por mais que seja o serviço que nos prestam os pregadores, evangelistas e conselheiros, por mais gratos que sejamos a eles durante a vida toda e até perante a face de Jesus, mesmo assim precisamos nós mesmos ter ouvido e saber que este é verdadeiramente o Salvador do mundo. (BOOR, 2002, p. 118).

A palavra *επιστευσαν* (episteusan) significa crer e “na Bíblia, crer não é apenas assentir diante de certas preposições de um credo. Antes é a confiança em Jesus Cristo, com a consequente outorga da alma eterna a seus cuidados. Isto, por sua vez, conduz a transformação do homem interior segundo a imagem de Cristo, através do poder do Espírito”. (CHAMPLIN; BENTES, 1995, p. 952).

Não existe uma forma de definir a duração de um evangelismo, isso pertence a Deus. Naqueles dois dias os samaritanos entenderam que Jesus era o “Salvador”, título esse que era atribuído de forma oca aos deuses e césores da época, mas que se tornou real em Jesus e tiveram uma profunda convicção de que Jesus veio, não para poucos, mas para todo o mundo (BOOR, 2002, p. 118-119). A utilização desse termo nesse contexto, sugere que essa foi a primeira difusão da graça de Jesus para além do judaísmo, e pode ser o cumprimento do que ele havia dito em versículos anteriores, sobre outros edificarem onde os primeiros construíram a base, que no caso Filipe mais tarde edificaria (BRUCE, 1987, p. 109).

O apóstolo João ao escrever esse texto em seu evangelho, traz uma narrativa interessante e rica, que ao compreender o contexto que se ambienta a narrativa apresentada, é possível perceber como Jesus é disruptivo com seu tempo. A história mostra a longa segregação entre judeus e samaritanos, como era um ódio enraizado entre eles que não possibilita vínculos. Uma injustiça enraizada também é entre os gêneros, a mulher na cultura judaica era vista como um objeto, tendo valor apenas como mãe e esposa, dentro da cultura samaritana as coisas mudaram um pouco, pois nela a mulher era passiva de aprendizado, fato que fica claro entre o diálogo de Jesus com a mulher samaritana.

Essa mulher que era discriminada por seu povo presumivelmente por ter tido diversos maridos, ao buscar água em horário diferente das outras mulheres, tem um encontro com Jesus, encontro esse que mudaria sua vida. Jesus tem uma conversa de alto nível teológico com essa mulher e lhe relata verdades essenciais da vida, sobre o Espírito Santo que traz vida, a forma de adoração e a sua revelação como Messias. Quebrando todos os paradigmas sociais e restaurando a dignidade dessa mulher, dando um propósito a sua vida, as barreiras construídas entre o sexos são por ele quebradas, provando que para ele a mulher é um ser igualmente capaz e amado assim como o homem.

A Samaritana compreendeu a urgência da missão e rapidamente partiu a anunciar a Boa Nova aos samaritanos. O efeito positivo desta missão só podia resultar no acolhimento e aceitação do dom. Deste modo, o processo de reconciliação é vertical, isto é, com Deus, e horizontal, ou seja, com os homens, para dar sentido à missão de Jesus. (CANIVETE, 2012, p. 79)

Ao ser transformada por Jesus, ela corre ao encontro de seus vizinhos e se torna uma testemunha do Salvador, seu povo então vai até Jesus e percebem que ali está o Messias aguardado por eles, que veio para mudar a história do mundo. Da relação do homem com Deus, do homem com seu semelhante e com a terra em que habita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto de João 4 aqui analisado tem grande relevância para a igreja atual, esse texto que esconde um conflito étnico e social ao qual Jesus quebra, expõe não só no seu contexto histórico, mas no enredo escrito padrões que se aplicam também a hodiernidade. De fato que deve ser estudado e levando em consideração pela igreja, quanto aos conflitos étnicos e religiosos Jesus mostra mais uma vez que o único caminho que existe é ele, e que todos podem encontrá-lo independente de qualquer cultura, pois a adoração que ele espera é espiritual e não se restringe a formas e lugares.

O conflito de gêneros também é revogado por Jesus. Ele restaura a mulher, dando a ela novamente um lugar de dignidade, mesmo que fosse uma mulher marcada pelo pecado, ele a transforma, retirando dela toda a culpa e a comissionando a ser sua testemunha diante de seu povo. Nesse quesito é importante salientar que o texto deixa claro que ela, uma mulher, é a primeira pregadora entre os samaritanos. Diante de tantas dúvidas sobre o papel da mulher

da igreja, esse trecho bíblico pode apresentar respostas, evidenciando que Jesus escolhe sim mulheres para posições de destaque na missão de levar o evangelho, sem distinções no reino de Deus, homem e mulher tem lugares iguais.

Jesus deixa claro mais uma vez a importância do papel feminino da propagação do evangelho, em nenhum momento ele exclui as mulheres da grande comissão. O maior diferencial do cristianismo de Jesus é a inclusão, ele traz para seu reino aqueles que a sociedade não considera capaz, ao longo dos evangelhos várias mulheres são apresentadas tendo papel de grande importância na missão de Jesus e nas cartas paulinas é possível ver que as mulheres sempre fizeram parte da história e do anúncio do cristianismo. Aquilo que foi inaugurado com Jesus, trazendo dignidade e dando espaço significativo, trouxe a elas uma nova visão e uma missão, característica que deve permanecer na Igreja de Cristo, visto que o Salvador escolheu em seu tempo na terra mudar a vida de algumas mulheres para que essas servissem de exemplo para muitas outras.

A conversão também é abordada nesse texto, mostrando que apesar de que homens e mulheres podem ser referência uns para os outros, transmitindo o evangelho, é necessário um encontro pessoal com Cristo. Não é possível ter fé em Cristo apenas pelo que outras pessoas falam, a salvação é individual e é preciso que cada um faça sua caminhada ao encontro do Salvador, ao encontro de uma fé que transforma o indivíduo em todas as áreas de sua vida pelo domínio do Espírito.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, G. L de. Jesus e a Samaritana. **Revista de Cultura Teológica**. (s.l), (s.v), Nº 87, p. 231-249, JAN/JUN 2016. Disponível em : <<https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/rct.i87.28565/20052> > Acesso em 15/05/17.

BAYLEY, K. E. **Jesus pela ótica do Oriente Médio: estudos culturais sobre os Evangelhos**. São Paulo: Vida Nova. 2016.

BÍBLIA. Português. **A Bíblia da Mulher: leitura, devocional, estudo**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo Almeida**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002.

BRUCE, F. F. **João: introdução e comentários**. São Paulo: Edições Vida Nova, 1987.

BOOR, W de. **O evangelho de João I: comentário Esperança**. Curitiba: Esperança, 2002.

CANIVETE, A. C. **Jesus e a samaritana: contributo para uma teologia da reconciliação**. Lisboa, 2012. 91 f. Universidade católica portuguesa faculdade de teologia mestrado integrado em teologia. Disponível em :<<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/16725/1/BRUTAL.pdf>> Acesso em:12/09/18.

CHAMPLIN, R. N; BENTES, J. M. **Enciclopédia de Bíblia teologia e filosofia: volume 1 a-c**. 4ª ed. São Paulo: Candeia, 1995.

COLEMAN, W. L. **Manual dos tempos e costumes bíblicos**. Belo Horizonte: Betânia, 1991.

CARSON, D. A; MOO, D.J; MOORRIS. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997.

HALE, B. D. **Introdução ao estudo do Novo testamento**. São Paulo: Hagnos, 2001.

MAINVILLE, O (org). **Escritos e ambiente do Novo Testamento: uma introdução**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MICHAELS, J. R. **Novo comentário bíblico contemporâneo : João**. Florida: Editora Vida, 1994.

MORACHO, F. **Como ler os evangelhos: para entender o Jesus fazia e dizia**. 8ª ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

PEARLMAN, M. **João, o Evangelho do Filho de Deus**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1995.

WEGNER, U. **Exegese do Novo Testamento: manual de metodologia**. São Leopoldo: Sinodal, 1998.